

Acta da reunião extraordinária da Câmara Municipal de Itaboraí realizada no dia vinte e oito de junho de mil novecentos e sessenta e dois:-

No dia vinte e oito de junho de mil novecentos e sessenta e dois, no salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se, pelas catorze horas e trinta minutos, uma reunião extraordinária, previamente convocada com urgência, para serem apresentados à Vereação documentos importantes relacionados com a renovação dos estudos Superiores nesta cidade. Compareceram os Excelentíssimos Senhores Doutor João Luis Graça Fagallo Vieira da Silva, Mário Almeida Silviano Campos de Melo, Francisco José Gutierrez Soares, Custódio Joaquim Alves Alfacinha, Doutor Luis Bosta Marquesal e Doutor Alfredo da Veiga Baruarate de Campos, o primeiro na qualidade de Presidente e os restantes na de Vereadores desta Câmara Municipal.

Verificada a presença da maioria dos membros do corpo administrativo, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, tendo fus-

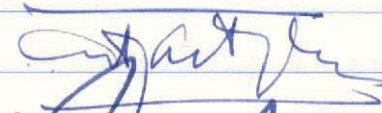
lificado as faltas do Senhor Vice-Presidente Carlos  
Garcia Fialho e do vereador Senhor Joaquim Ma-  
ria Nunes de Torres Vaz Freire.

Encontrando no assunto para que havia feito  
a convocação, o Senhor Presidente disse que tinha  
sobre a mesa as cópias de documentos muito im-  
portantes relacionados com o restauro dos Colégios  
Superiores em Évora. Encarecendo esta ideia,  
recordou as cerimónias comemorativas do quarto  
centenário da Fundação da Universidade Henriquei-  
na, cerimónias que se realizaram em fins de mil  
novecentos cinquenta e nove sob a Presidência de Sua  
Majestade o Senhor Presidente da República. Depois  
de evidenciar a grande repercussão dessas comemora-  
ções e como a Cidade sentiu e viveu, no decorrer desse  
período, a importância histórica do seu passado cultu-  
ral, facto que tornou mais veemente a aspiração de  
todos os eborenses de verem restaurada a sua Univer-  
sidade, passou a identificar e a ler as cópias dos referi-  
dos documentos. Primeiramente uma carta do Arce-  
bispo de Évora dirigida ao Padre-geral da Companhia  
de Jesus, para Roma, em que comunica, conforme era  
indispensável, que autoriza o regresso da Compa-  
nhia de Jesus à sua Arquidiocese. Este documento  
é de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e  
sessenta e seis. Em seguida deu cópia de um outro do-  
cumento, ainda mais importante, em que o (Vice-Presi-  
dente, digo o) Vice-Provincial da Companhia de Jesus  
anuncia que recebeu de Roma autorização para a  
transferência da Faculdade de Filosofia para Évora, es-  
te datado de dez de Junho de mil novecentos e sessenta  
e dois. Além destes dois documentos o Senhor Presi-  
dente deu ainda uma carta manuscrita que lhe foi di-  
rigida pelo Senhor Conde de Villalva em que este  
benemérito da cidade, ao tomar conhecimento da auto

rigação da transferência da Faculdade de Filosofia para Évora, felicita o Presidente e Vereação e coloca à disposição do Município o seu Palácio denominado da Inquirição, para facilitar os problemas inerentes à instalação dessa Faculdade. — Lida esta documentação, o Senhor Presidente, nas considerações que fez, apelidou de histórico o momento e depois de sugerir que a Câmara agradecesse ao Senhor Bonse de Sillalva mais esta gentileza que acabava de se registar, propôs à Vereação que se organizassem processos completos com os documentos apresentados e que se elaborassem duas exposições, uma dirigida a Sua Excelência o Ministro das Obras Publicas e outra a Sua Excelência o Ministro do Interior. Na primeira pediu a atenção do titular das Obras Publicas para a magna importância do problema novo que surgia e apresentando as razões por que devia, desde já, procurasse instalar a Faculdade de Filosofia no Colégio do Espírito Santo, como primeiro passo para ocupação futura de todo o edificio da antiga Universidade quando venha a verificar-se a natural expansão dos ensinamentos a ministrar como se fazem ainda os de Teologia, de Sociologia e outros. Como forão, tal pretensão implica certa modificação de planos em curso e levanta novamente o problema da construção de um edificio para o liceu, o que, aliás, já foi previsto anteriormente revertendo-se a questão de aspectos delicados, propunha a segunda exposição, dirigida a Sua Excelência o Ministro do Interior, pedindo-lhe que fosse o melhor intérprete da pretensão da Cidade junto do Senhor Ministro das Obras Publicas. — Depois de ler minutas das duas exposições, disse que ao considerar a importância dos factos relatados

Elle pareceu não dever a Câmara manter-se em  
atitude passiva em assunto tão transcendente,  
motivo que o levou a convocar de urgência es-  
ta reunião com o fim de ouvir os Senhores Vere-  
dores e pedir-lhes que se pronunciassem. A Câ-  
mara aprovou, por unanimidade, a proposta do  
Senhor Presidente bem como a redacção das ex-  
posições referidas que ficaram arquivadas no res-  
pectivo processo.

Com não havendo mais nada a tratar, o Senhor  
Presidente declarou encerrada a reunião do que  
para constar se lavrou a presente acta a subscr-  
ver à aprovação da Câmara na próxima reunião  
ordinária.

Eu,  chefe da Secretaria,  
a subscrvi  
